



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E FORMAÇÃO DOCENTE

**Ana iara Silva de Deus, GEPEIS - UFSM**

**Carmem Silvia Rodrigues Pereira, GEPEIS-UFSM**

**Prof<sup>a</sup>. Valeska Fortes de Oliveira (orientadora)**

**Resumo:** Este texto discorre sobre imaginário social, cinema e formação de professores, com base nas pesquisas e estudos desenvolvidos no GEPEIS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Imaginário Social da UFSM-RS. Os estudos do grupo baseiam-se nas ideias de Castoriadis, Ferry, Valeska Fortes de Oliveira, Souto, Foucault, Duarte, Teixeira, Fresquet, entre outros, como um desafio para a área de formação de professores, pois compreende-se que a linguagem do cinema, da literatura, e as narrativas dos professores

podem fazer emergir o universo simbólico. Essa capacidade assegurada pela imaginação coloca os sujeitos envolvidos no processo na condição de sonhar e movimentar o pensamento para aquilo que ainda não está feito. Esse processo ocorre, porque a relação entre vida e arte cinematográfica é dada pela identificação e interpretação de histórias pessoais, experiências, preferências, sentimentos, tensões, processos de formação e conhecimentos relativos ao cinema. Dessa maneira, o ensaio define o conceito de imaginário social interligando-o com o cinema e formação de professores. Assim, a origem desta escrita está nos estudos do GEPEIS e na formação continuada de professores, proporcionada pela Universidade Federal Santa Maria, onde procuramos compreender o Imaginário Social e o Cinema como dispositivos para propiciar à escola um espaço possível de criação, invenção e significação, por meio do projeto de formação continuada, intitulado: “A vida e o cinema na formação de professores”. Com base nesses pressupostos temos como premissa, que o cinema na formação docente contribui para a resignificação do professor e suas práticas pedagógicas, ou seja, pensar possíveis mudanças a partir do cinema na ação docente.

**PalavrasChave:** Imaginário Social, Cinema e Formação de Professores.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa e extensão “Em tempos de formação – a vida, o cinema e o cuidado de si: Exercícios autobiográficos e coletivos na atividade docente” do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS/UFSM), coordenado pela professora Valeska Fortes de Oliveira. Os estudos



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

do grupo baseiam-se nas ideias de Castoriadis, Ferry, Oliveira, Souto, Duarte, Teixeira, Fresquet, dentre outros. Dessa maneira, o texto define o conceito de imaginário social interligando-o com o cinema e formação de professores. Assim, a origem desta escrita está nos estudos do GEPEIS e na formação continuada de professores, proporcionada pela Universidade Federal Santa Maria, onde procura-se compreender o Imaginário Social e o Cinema como dispositivos para propiciar à escola um espaço possível de criação, invenção e significação, por meio do projeto de formação continuada, intitulado: **“A vida e o cinema na formação de professores”**. Com base nesses pressupostos temos como premissa, que o cinema na formação docente contribui para a resignificação do professor e suas práticas pedagógicas.

Sendo assim, a proposta de integrar o cinema com as indagações do Imaginário Social de Castoriadis surgiu ao GEPEIS, como mais uma provocação aceita na área de formação de professores. Antes de apresentar o cinema e suas contribuições como dispositivo na formação docente, iremos contextualizar o imaginário social, que norteia nossos pesquisas e estudos.

Neste contexto, Castoriadis (1982, p. 13) define imaginário social em sua obra **“A instituição imaginária da sociedade”** como:

[...] criação incessante e essencialmente indeterminada (social-histórica e psíquica) de figuras/formas/imagens, a partir das quais somente é possível falar-se de “alguma coisa”. Aquilo que denominamos “realidade” e “racionalidade” são seus produtos.

Assim, a partir das reflexões possibilitadas por Castoriadis, pode-se pensar no ato de criação e imaginação, não no sentido irreal ou metafórico, mas na capacidade inventiva e criativa que é inerente ao ser humano.

Oliveira corrobora quando enfatiza sobre o imaginário social:

Quando falamos em imaginário logo vem à ideia do irreal, da fabulação, do sonho e da fantasia da criança e, não raras vezes, pensa-se em um tipo de abordagem “frouxa”. E não é nada disso, porque somente através dele é que reinventamos o que costumamos chamar de real (2009, p. 1).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Trata-se como define a autora de processos criativos e de significações sociais, assim o imaginário, visto pela óptica de Castoriadis, é algo que introduz o novo, constitui o inédito, a gênese ontológica, a verdadeira temporalidade, a posição de novos sistemas de significados e de significantes.

Segundo Fresquet (2013, p. 25):

A crença no cinema e na sua possibilidade de intensificar as invenções de mundos, ou seja, da possibilidade que o cinema tem de tornar comum o que não nos pertence, o que está distante, as formas de vida e as formas de ocupar os espaços e habitar o tempo. A segunda crença é na escola, como espaço em que o risco dessas invenções de tempo e espaço é possível e desejável. Isto não significa pensar no belo, no conforto ou na harmonia. Significa que é possível inventar espaços e tempos que possam perturbar uma ordem dada, do que está instituído, dos lugares de poder.

Nessa sistemática, o cinema passa a ser um riquíssimo dispositivo de formação, pois é uma ferramenta instigante que provoca/implica o outro a pensar, a falar de suas significações. Nas palavras de Fresquet (2013) quando a educação tão velha, ressecada e cheia de fendas, se encontra com as artes e se deixa permear por elas, especialmente pela sétima arte, jovem de pouco mais de cem anos, renova sua fertilidade, e impregna-se de imagens e sons em movimento.

Nesta perspectiva, o cinema na formação docente contribui para a resignificação do professor e suas práticas pedagógicas, ou seja, pensar possíveis mudanças a partir da relação do imaginário, cinema e educação. Fresquet (2013, p. 19) salienta que:

Os possíveis vínculos entre o cinema e a educação se multiplicam a cada momento, a cada nova iniciativa ou projeto que os coloca em diálogo. Fundamentalmente, trata-se de um gesto de criação que promove novas relações entre as coisas, pessoas, lugares e épocas. De fato o cinema nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora, distante do espaço ou no tempo, para ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos de modo direto.

Dessa maneira, a tela do cinema ou da câmera fotográfica, configura-se como uma nova janela que permeia outro lugar de conhecimento e uma outra forma de intercomunicação com o outro e consigo mesma. Assim, a relação entre vida e arte



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

cinematográfica é dada pela identificação e interpretação de experiências, preferências, sentimentos, tensões, processos de formação e conhecimentos relativos ao cinema.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisa/formação que incluiu encontros para assistir filmes e/ou documentários, debates e escritas sobre os imaginários, repertórios mobilizados e ampliados nesta experiência formadora.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dessa forma, potencializar a formação de professores implica conhecer os dispositivos que atuam neste processo formativo. De acordo com Ferry (2004, p. 53), a formação nos remete à ideia de ter uma forma, sendo necessário “ponerse em forma”, onde cada pessoa é responsável pela sua formação, através da mediação. Esta mediação ocorre através de leituras, cinema, cursos, grupos de pesquisas, grupos de estudos, entre outras atividades, que são consideradas como dispositivos de formação, pois mobilizam os saberes das pessoas, sendo estes, os meios para que ocorra a formação.

Assim, o projeto de formação continuada intitulado “**A vida e o cinema na formação de professores**”, do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, coordenado pela professora Valeska Fortes de Oliveira foi dividido em dois módulos, sendo que:

O módulo I: **O cinema na vida do professor**: Vivências e histórias pessoais, proporcionou aos participantes momentos para assistirem filmes, refletirem e dialogarem sobre as produções visualizadas.

O projeto parte do pressuposto teórico-analítico de que os/as professores/as são sujeitos socioculturais que se diferenciam dos demais grupos, categorias e segmentos de trabalhadores, a partir de sua condição de docentes.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assistir a filmes e mesmo fazer pequenos exercícios fílmicos pode ser uma parte significativa da formação e da experiência estética do sujeito contemporâneo, o que nos remete às questões da sensibilidade e do juízo de gosto, que integram, por sua vez, a questão do que alguns denominam como Educação do Olhar.

Os encontros do curso de formação aconteceram na sede do Sindicato dos Professores de Santa Maria (Sinprosm), quinzenalmente, às segundas-feiras, das 18h30min às 21h (aproximadamente). Os encontros abrangeram duas modalidades distintas, presencial e à distância por meio da ferramenta Moodle, formato pensado tentando não sobrecarregar as atividades docentes, pois o que objetivamos é uma formação que além de formativa, impulse a fruição, o sensível.

O curso possibilitou a integração do grupo através da ressignificação das práticas e tarefas de análise e reflexão, utilizou-se como dispositivos filmes, textos, debates e escritas sobre os imaginários focando temas sugeridos pelos professores, que eram comentados e experimentados, mobilizando repertórios que se ampliam nesta experiência formadora.

O módulo II: **O cinema em sala de aula**: Práticas docentes e arte cinematografia. Foi desenvolvido no segundo semestre de 2013, com a participação de professores da rede estadual de educação da cidade de Santa Maria e integrantes do Grupo de pesquisa GEPEIS. Os encontros eram semanais e como proposta os educadores foram instigados a realizarem diversas filmagens e experienciar os passos da criação cinematográfica, por meio das montagens dos filmes no programa Cineler, premier.

Para que os educadores exercessem o ato de criação, através da vivência dos elementos da linguagem do cinema, foi estruturada uma oficina de cinema na Universidade, para que os educadores aprendessem algumas noções das fases de pré-produção, produção e pós-produção, com a montagem das cenas filmadas, estruturação dos roteiros, do som, e dos efeitos especiais. Dessa maneira, foi possível aproximar a pedagogia do cinema, pela aproximação com o objeto criativo e inventivo.

Neste contexto, surgiu o cinema na ação docentes dos participantes do projeto: **A vida e o cinema na formação de professores**, conforme assegura Fantin (2006)



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

como um meio para representar, contar histórias através de imagens, movimentos e sons. Entretanto, a autora esclarece que considerar o cinema como um meio não quer dizer que seu potencial seja reduzido de objeto sócio-cultural a uma ferramenta didático-pedagógica destituída de significação social.

Sob essa perspectiva pode-se refletir que o cinema na escola proporciona outras formas de estar em aula, onde descentraliza o papel do professor como figura central do processo de ensino e aprendizagem e dessa maneira, foge da repetição e massificação de conhecimentos dados. Com o cinema na educação é possível realizar esse mecanismo, pois como assegura Fresquet (2013) todos se colocam na mesma condição e direção, pois ao assistir um filme não há uma relação que coloque os corpos de frente, uns para os outros, espelhando o enfrentamento de quem sabe e quem não sabe, mas todos se colocam no mesmo sentido de frente à tela. Desse modo, o cinema na educação pode ser considerado uma nova linguagem, embora com mais de cem anos, recentemente à escola descobriu essa instância de reinvenção da própria escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é importante salientar que ao propor o cinema na ação docente o professor deve levar em conta os fatores psicológicos e simbólicos que estão por detrás de quem assiste a um filme, ou seja, quando as crianças e jovens projetam-se na tela do cinema, televisão ou câmara fotográfica, diferentes reações podem surgir, de emoção, de tédio, de alegria, de envolvimento ou afastamento, até mesmo repulsa. Entretanto, essas primeiras experiências serão os primeiros passos para a atividade do cinema na educação, além de muitas outras que poderão ser proporcionadas, se for oferecido espaço e tempo para criação, projeção e experimentação.

Esse espaço foi possível com o projeto de formação: **A vida e o cinema na formação de professores**, e assim, possibilitado vislumbrar novas aprendizagens para o campo da educação permeado pelas imagens em movimentos. Dessa maneira, como participantes do projeto de formação continuada, podemos afirmar que a formação propiciou momentos de reflexão, percepção e aprendizagens, por meio de filmes,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

imagens produzidas e reeditadas nas oficinas de cinema. Por isso, provocamos os educadores, aventurarem-se também no mundo mágico e instigante, do cinema na educação, permeando espaços de criação e apreciação estética em suas salas de aula.

## REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 3. ed. Trad. Por Guy Reynaud; revisão técnica de Luiz Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FERRY, Gilles. **Pedagogia de la formación**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2004.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

OLIVEIRA, Valeska F. et al. **Dossiê: Imaginário e Educação**. Revista do Centro de Educação UFSM, Santa Maria, v. 34, n.3, p. 1, setembro/dezembro. 2009.